



Perfil dos Atendimentos Fisioterapêuticos em Traumatologia Ortopédica e Neuro- funcional: Uma Análise Epidemiológica no Brasil.

Epidemiological Profile Of Physiotherapy Care In Orthopedic And
Neurofunctional Traumatology In Brazil

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos nos setores de Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Neurofuncional no Brasil, identificando características, demandas e prevalências. Trata-se de uma Revisão de Literatura de natureza exploratória, descritiva e abordagem quantitativa, fundamentada na análise de pesquisas epidemiológicas e clínicas documentais. A busca foi realizada nas bases PubMed, Medline, Lilacs, SciELO e Google Acadêmico, totalizando 16 artigos publicados entre 2015 e 2024. O perfil sociodemográfico evidenciou predominância do sexo feminino nos atendimentos gerais e na Traumato-Ortopedia, associada a fatores socioculturais e à busca por autocuidado. O sexo masculino apresentou maior prevalência em lesões Neurofuncionais, relacionadas a comportamentos de risco. O setor Neurofuncional concentrou pacientes idosos (média acima de 57 anos), tendo o Acidente Vascular Encefálico (AVE) como principal patologia, com 65,4% dos casos. Na Traumato-Ortopedia, a faixa etária média variou entre 44 e 52 anos, destacando-se a lombalgia e demais disfunções da coluna. Os achados evidenciam desafios relevantes de saúde pública e reforçam o papel essencial do fisioterapeuta na reabilitação funcional. Conclui-se que a adoção do modelo biopsicossocial é fundamental para o cuidado integral e o planejamento de políticas públicas em saúde no Brasil.

Palavras-chaves: Perfil Epidemiológico; Prevalência; Fisioterapia Neurofuncional; Fisioterapia Traumato-Ortopédica.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the epidemiological profile of patients attended in the Traumatology-Orthopedic and Neurofunctional Physiotherapy

*Correspondência:

Autor: Erickson Jean Schwab

Email: ericksonjschwab@gmail.com

Recebido: 14/11/2025

Aceito: 10/06/2026

Publicado: 28/08/2026

Licença

Copyright (c) 2026 Revista Voos
Polidisciplinar

Este trabalho está licenciado sob
uma licença [Creative Commons
Attribution-NonCommercial 4.0
International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).

sectors in Brazil, identifying characteristics, demands, and prevalences. This is an exploratory, descriptive, and quantitative Literature Review, based on the analysis and synthesis of results from epidemiological and clinical documentation studies. The search was conducted in the databases PubMed, Medline, Lilacs, SciELO, and Google Scholar, totaling 16 articles published between 2015 and 2024. The sociodemographic profile showed the predominance of the female sex in general care and more acutely in Traumatology-Orthopedics, associated with sociocultural factors and the search for self-care. The male sex showed greater vulnerability and prevalence in Neurofunctional injuries, associated with greater involvement in risk behaviors. The Neurofunctional sector concentrated elderly patients (average age above 57 years), with Stroke (Acidente Vascular Encefálico - AVE) as the main prevalent pathology, reaching 65.4% of cases in some regions. In Traumatology-Orthopedics, the average age ranged between 44 and 52 years, highlighting low back pain (lombalgia) and other spine dysfunctions as the most frequent complaints. The findings demonstrate relevant public health challenges and reinforce the essential role of the physiotherapist in functional rehabilitation. It is concluded that the adoption of the biopsychosocial model is fundamental for comprehensive care and the planning of public health policies in Brazil.

Keywords: Epidemiological Profile; Prevalence; Neurofunctional Physiotherapy; Traumatology-Orthopedic Physiotherapy

INTRODUÇÃO

Epidemiologia é uma palavra que tem origem do grego, sendo “*epi*” (sobre), “*demos*” (povo ou população) e “*logia*” (estudo), de modo geral, é um campo da ciência que analisa a ocorrência e distribuição de doenças e condições de saúde nas populações. Além de descrever onde e quando os agravos ocorrem essa área busca compreender os fatores que a rodeiam sejam eles biológicos, sociais, ambientais ou comportamentais, que contribuem para sua distribuição. Sua relevância vai além do conhecimento teórico pois conta com a aplicação prática de seus achados, os dados obtidos por meio de estudos epidemiológicos são essenciais para a criação de políticas públicas e ações práticas voltadas à prevenção, controle de doenças e promoção da saúde nas comunidades (LAST, 2008).

Através dos estudos epidemiológicos, observamos que cada indivíduo carrega consigo uma combinação de fatores que podem influenciar o surgimento ou a prevenção de diversas patologias. Dentre os principais fatores que influenciam positivamente ou negativamente a vulnerabilidade destas pessoas estão às condições genéticas, o ambiente em que se vive, e até aspectos sociais e comportamentais. Quando esses elementos são analisados em conjunto, torna-se possível compreender padrões e causas de adoecimento, permitindo ações mais precisas no cuidado à saúde. Ela permite identificar quais perfis de pacientes são mais atendidos, estabelecer prioridades dentro dos planos terapêuticos e criar programas que não apenas tratem, mas também previnam disfunções e promovam o bem-estar funcional da comunidade atendida (GORDIS, 2008; MAUSNER, 1999).

Hoje, a atuação do fisioterapeuta, assim como a de tantos outros profissionais da saúde, reflete uma importante mudança na forma como enxergamos o cuidado. Agora, a democratização do acesso à saúde e a compreensão dos determinantes sociais da saúde se tornaram pontos cruciais no atendimento. Isso significa que nosso olhar para o paciente se expandiu, tornando necessário compreender as diversas condições de vida que moldam cada pessoa (SAMPAIO *et al.*, 2005).

Segundo Quartieiro (2017), no cenário atual, o papel do fisioterapeuta vai além de diagnosticar e tratar problemas físicos e biomecânicos, ele deve incorporar o novo paradigma de saúde que é o modelo biopsicossocial. Além disso, ele deve estar preparado para compreender e intervir na funcionalidade sensório-motora que é a forma com que o

corpo se movimenta e responde ao ambiente. Sendo assim oferecendo um cuidado integral, ajudando o paciente a retomar suas atividades diárias, profissionais e dando uma melhor qualidade de vida.

Conforme indicado por Ramos (2021) e Quartieiro (2017) o fisioterapeuta é um profissional capacitado para atuar em todos os níveis de atenção à saúde da prevenção à reabilitação desempenhando um papel essencial tanto na promoção quanto na recuperação da funcionalidade. Sua atuação vai além do tratamento de disfunções já instaladas, abrangendo ações de prevenção, educação em saúde e participação em equipes multiprofissionais. Além disso, o fisioterapeuta contribui para o desenvolvimento de políticas e programas voltados à redução dos fatores que determinam doenças, promovendo melhores condições de vida e saúde para a população.

Nesse contexto a Fisioterapia Traumato-ortopédica e Neurofuncional, assume papel essencial na restauração da capacidade física e funcional, na promoção da independência e na reintegração social dos pacientes (MARQUES, 1994; SILVA, 2021).

Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender o perfil epidemiológico dos atendimentos fisioterapêuticos nas áreas ortopédica e neurofuncional no Brasil. A carência de dados sobre essas especialidades dificulta o planejamento de políticas públicas e o aprimoramento dos serviços de reabilitação.

Portanto, este estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos nos setores de ortopedia e neurofuncional em serviços de fisioterapia no Brasil, buscando identificar as principais características, demandas e prevalências nas áreas de reabilitação ortopédica e neurológica.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma Revisão de Literatura de natureza exploratória, descritiva e abordagem quantitativa, fundamentada na análise e síntese de resultados de pesquisas epidemiológicas e clínicas documentais. A pesquisa foi realizada em meio virtual, nas bases de dados: National Library of Medicine (Medicine–PubMed), Medical Literature Analysis and Retrieval System (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. As buscas foram refinadas para um período específico (2015 a 2024). Os artigos revisados utilizaram metodologias retrospectivas, analisando prontuários de pacientes em diferentes clínicas-escola, centros de reabilitação e hospitais no Brasil.

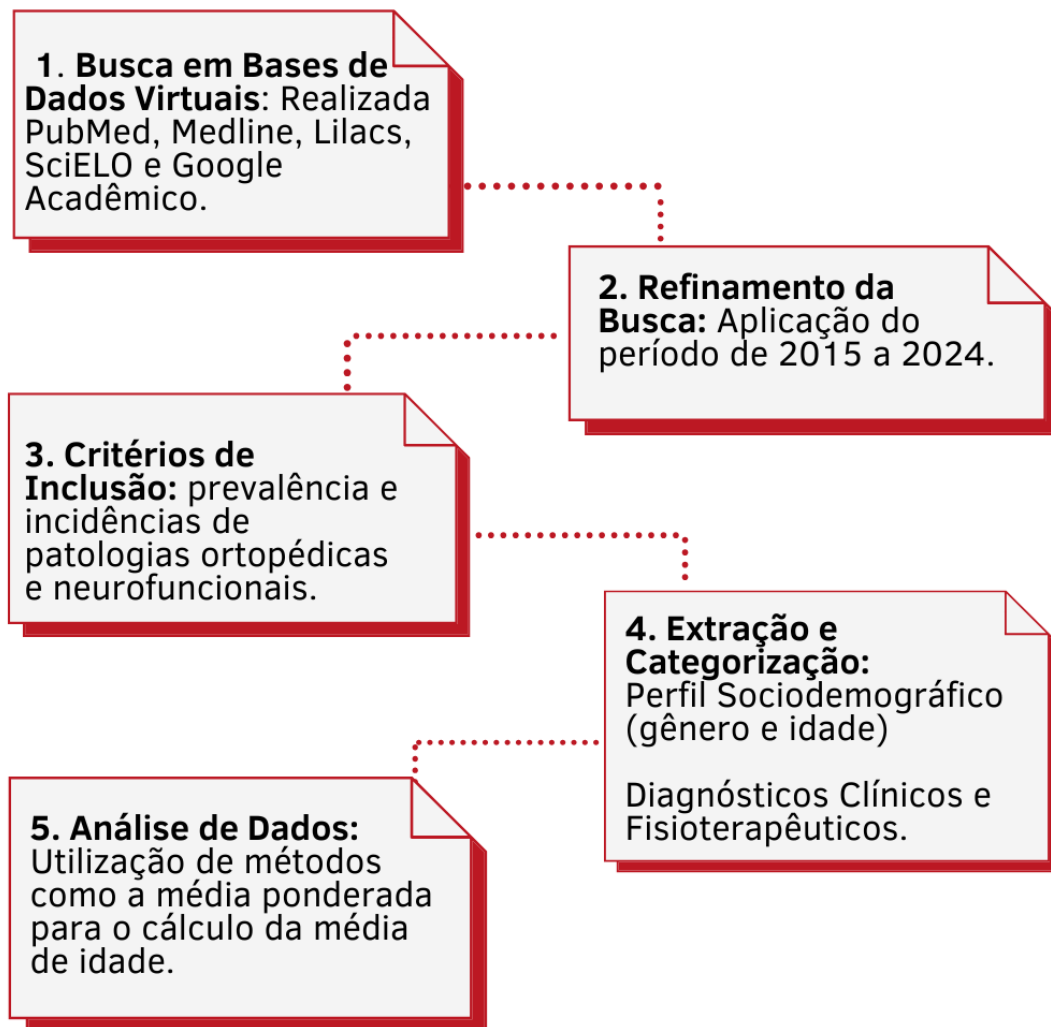
As informações foram extraídas e categorizadas em função dos principais focos temáticos: Perfil Sociodemográfico (gênero e idade), Diagnósticos Clínicos e Fisioterapêuticos nos setores de Traumato-Ortopedia e Neurofuncional. O método de pesquisa visou o máximo de aproveitamento das informações contidas nas fontes para fornecer um panorama abrangente sobre as principais patologias e os perfis populacionais que demandam atendimento nestas especialidades.

Para critérios de inclusão foram utilizados artigos que trouxeram informações com textos completos sobre prevalência e incidências de patologias ortopédicas e neurofuncionais. Alguns artigos não apresentaram informações sociodemográficas, porém se mostraram importantes achados quanto aos resultados sobre os atendimentos e suas patologias.

A média de idade obtida nos resultados se deu por meio da média ponderada, onde era considerado o ponto médio de cada faixa etária e o número de participantes em cada intervalo, conforme a fórmula a seguir:

$$X = \frac{\sum (f_i \times x_i)}{\sum f_i}$$

Figura 1 – Etapas metodológicas da pesquisa.



Fonte: O autor (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram analisados 16 artigos que se classificaram como aptos para o estudo, o total de prontuários analisados de maneira geral foi de 5.398, destes 648 do setor de Neurologia, 3784 em Ortopedia e 966 de outras áreas. O sexo feminino totalizou 2.809 prontuários e o masculino 2.486. Os resultados dos estudos epidemiológicos revelam padrões claros no perfil dos pacientes que procuram os serviços de fisioterapia, especialmente nos setores de Traumato-Ortopedia e Neurofuncional.

Perfil Sociodemográfico: Gênero e Idade dos Pacientes

O sexo feminino se mostrou predominante no total dos atendimentos, e de forma mais acentuada, no setor de traumato-ortopedia como observamos na tabela 1.

Tabela 1 - Predominância do gênero feminino na área da ortopedia segundo diferentes estudos.

Índice de predominância (%) e localidade	Autores e Ano
56,5% Foz do Iguaçu/PR	(NUNES & FRIAS, 2017);
57,4% Bragança Paulista/SP	(DAVID <i>et al.</i> , 2017)
55,6% Maceió/AL	(OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2018).
75% Divinópolis/MG	(LOPES, 2019);
67,2% Guarapuava/PR	(SANTOS & SOUZA, 2019);
62,8% Ceará	(MAIA <i>et al.</i> , 2021);
73,08% Nanuque/MG	(CERQUEIRA <i>et al.</i> , 2022);
63,96% Governador Mangabeira/BA	(NASCIMENTO <i>et al.</i> 2022)
68% Rio de Janeiro/RJ	(COSTA, 2024);
58,7% Coari/ AM	(SILVA, 2024)

Fonte: O autor (2025).

Essa prevalência pode estar associada a população feminina que de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), está em maior proporção quando

comparadas aos homens, de acordo com o Censo de 2022 a população feminina no Brasil era de 104,5 milhões de mulheres (51,5%) contra 98,5 milhões de homens (48,5%) sendo uma diferença de aproximadamente 6 milhões de pessoas. Além disso, pode se estar atribuído a fatores socioculturais e biológicos, como o aumento de mulheres no mercado de trabalho, onde a sobrecarga de trabalho e condições hormonais proporcionam o aparecimento de doenças crônicas, mialgias, tendinites entre outras patologias (CERQUEIRA *et al.*, 2022).

Além das condições hormonais as características anatômicas como estatura, massa muscular e articulações mais frágeis podem resultar em sobrecarga na coluna e outras articulações (NASCIMENTO *et al.*, 2021). Outro motivo para esta prevalência está ligado a preocupação com o autocuidado, onde as mulheres buscam o atendimento fisioterapêutico e de outras áreas da saúde com mais frequência em relação aos homens, que tendem a desvalorizar e/ou protelar o autocuidado e adiar a busca por assistência médica (NUNES & FRIAS, 2017).

O sexo masculino obteve maior incidência em apenas um estudo sobre o setor, onde Silva (2016) obteve os dados em que 866 (57,46%) pacientes eram do sexo masculino e 641 (42,54%) do sexo feminino. Por outro lado, como observamos na tabela 2, dentre os estudos abordados o sexo masculino demonstrou maior vulnerabilidade e prevalência em lesões Neurofuncionais.

Tabela 2 - Gênero masculino predominante em estudos de área neurofuncional em diferentes estudos.

<i>Índice de predominância (%) e localidade</i>	<i>Autores e Ano</i>
57,22% Brasília /DF	(MEIRELES, 2018)
56% Curitiba/PR	(RAMOS <i>et al.</i> , 2021)
57,22% Jundiaí/SP	(FREIRE & SPERANDIO, 2023)
62,06% Ceilândia/DF	(NUNES <i>et al.</i> , 2024)

Fonte: O autor (2025).

A quantidade de estudos do setor Neurofuncional se mostrou em menor quantidade quando se fala em patologias de maneira geral, em nenhum destes artigos os resultados obtidos demonstraram predominância do sexo feminino, porém apenas um artigo se mostrou com diferença superior a 60% de prevalência do sexo masculino.

O predomínio do sexo masculino no setor neurofuncional para Meireles (2018) está associado ao maior envolvimento em comportamentos de risco e acidentes que ocasionam lesões neurológicas como Traumatismo Crânio Encefálico (TCE) e Trauma Raquimedular (TRM). Já para Freire & Sperandio (2023) o estilo de vida, tabagismo, obesidade e questões emocionais, podem resultar em doenças subjacentes que facilitam a presença destas patologias neurológicas.

Média de Idade dos Pacientes

A seguir na tabela 3 observamos a análise da faixa etária dos pacientes atendidos em seus respectivos setores, esses resultados confirmam que os serviços de fisioterapia atendem principalmente populações adultas e idosas, mas com variações dependendo da natureza da patologia, podendo ela ser causada por traumas, doenças crônicas ou degenerativas.

Tabela 3 - Setor de atendimento, local, faixa etária mais atendida, média de idade respectivas referências dos estudos analisados.

Setor Principal	Local (Período)	Média Faixa Etária	Média de Idade	Autor e ano
Neurofuncional (Geral)	Ceilândia/DF (2013-2015)	Idosos	60,87 anos	(NUNES <i>et al.</i> , 2024)
Traumato-Ortopedia	Bragança Paulista/SP (2015-2016)	Adulto	48,8 anos	(DAVID <i>et al.</i> , 2017)
Neurofuncional	Maceió/AL (2015-2016)	Idosos	61 anos	(OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2018)
Traumato-Ortopedia	Foz do Iguaçu/PR(2017)	Adulto	45,6 anos	(NUNES & FRIAS, 2017)
Neurofuncional	Brasília (2017-2018)	Idosos/Idoso	55,75 anos	(MEIRELES, 2018)
Neurofuncional	Jundiaí/SP (2018)	Adulto/Idoso	63,73 anos	(FREIRE & SPERANDIO, 2023)
Traumato-Ortopedia	Divinópolis/MG (2018-2019)	Adulto	48,46 anos	(LOPES <i>et al.</i> , 2020)
Traumato-Ortopedia	Cruz das Almas-BA CER(2019)	Adulto/Idoso	51,5 anos	(NASCIMENTO <i>et al.</i> , 2022)
Traumato-Ortopedia	Guarapuava/PR (2019)	Adulto	51,67 anos	(SANTOS & SOUZA, 2019)
Traumato-Ortopedia	Curitiba/PR (2019-2020)	Adulto	44 anos	(RAMOS <i>et al.</i> , 2021)
Neurofuncional / Masculino	Curitiba/PR (2019-2020)	Adulto	47 anos	(RAMOS <i>et al.</i> , 2021)
Traumato-Ortopedia	Nanuque/MG (2021)	Idosos	60,2 anos	(CERQUEIRA <i>et al.</i> , 2022)
Traumato-Ortopedia	Coari/AM (2022-2024)	Adulto	44,2 anos	(SILVA, 2024)

Fonte: O autor (2025).

O perfil etário do setor Neurofuncional demonstra o predomínio da população idosa, sendo a média de idade superior a 57 anos, próximo aos dados de Oliveira (2018) onde a média no setor foi de 60 anos. A média de idade deste setor não demonstrou um aumento drástico nos estudos apresentados, mas sim uma confirmação sobre a média de idade alta para este setor.

Já o setor de Traumato-Ortopedia concentra pacientes com média de idade de 47 anos, confirmando os dados de alguns estudos onde a faixa etária média no setor tende a se situar na fase adulta entre as idades de 44 e 52 anos (DAVID *et al.*, 2017; NUNES &

FRIAS, 2017). Essa faixa etária alta em Traumato-Ortopedia pode estar associada a uma mudança no perfil de atendimento, onde antes se concentrava apenas em fraturas e lesões agudas que é mais comum em homens jovens, o foco está migrando para condições crônicas e degenerativas.

Perfil epidemiológico.

As tabelas a seguir apresentam as principais patologias encontradas nos setores de Fisioterapia Neurofuncional (tabela 4) e Ortopedia/Traumatologia (tabela 5), destacando a prevalência e as fontes bibliográficas que sustentam os dados.

Tabela 4 - Setor de atendimento, principais patologias do setor de neurologia diagnosticadas, prevalência (%) dos atendimentos e respectivas referências.

Setor	Principais Patologias (Diagnóstico Clínico ou Fisioterapêutico)	Prevalência (%) dos atendimentos.	Autor e ano
Neurofuncional	Acidente Vascular Encefálico (AVE)	65,4% em Maceió;	(OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2018)
		64% dos casos em Jundiaí;	(FREIRE; SPERANDIO, 2023)
		50% em Ceará;	(MAIA <i>et al.</i> , 2021)
		48,27% em DF;	(BARBOSA <i>et al.</i> , 2024)
		30,68% na UCB;	(MEIRELES, 2018)
		15,5% em Curitiba	(RAMOS <i>et al.</i> , 2021)
	Hemiparesia (Diagnóstico Fisioterapêutico)	32,95% diagnósticos fisioterapêuticos. (UCB)	(MEIRELES, 2018)
	Paralisia Facial	12,50% dos diagnósticos (UCB)	(MEIRELES, 2018)
		7,7% Maceió.	(OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2018)
	TCE (Traumatismo Crânio Encefálico)	18,18% dos casos Lesão Encefálica (UCB)	(MEIRELES, 2018)
		5,17% em HRC-DF.	(BARBOSA <i>et al.</i> , 2024)

Fonte: O autor (2025).

A análise dos dados epidemiológicos observados nos trabalhos demonstram que o setor da Fisioterapia Neurofuncional é o segundo mais procurado e o Acidente Vascular Encefálico (AVE) se destaca como a principal patologia prevalente e procurada, consolidando sua gravidade epidemiológica como um desafio para saúde pública (MEIRELES, 2018; FREIRE & SPERANDIO, 2023).

Estudos demonstram prevalências que variam significativamente, atingindo 65% dos casos. A alta prevalência do AVE e a consequente demanda por reabilitação podem ser explicadas pela forte associação com fatores de riscos crônicos e pelo estilo de vida da população. Patologias como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) são a principal patologia associada ao AVE, aumentando o risco de desenvolvê-lo em seis a sete vezes (MEIRELES, 2018). Além disso, fatores como Índice de Massa Corporal (IMC) elevado, glicemia alta e tabagismo contribuem significativamente para a carga da doença, sendo os principais fatores de risco globais relacionados à perda de dias saudáveis (SOCIEDADE BRASILEIRA DE AVC, 2022).

Para os sobreviventes de AVE, a intervenção fisioterapêutica torna-se indispensável devido às sequelas neurológicas, como a hemiparesia. Outras lesões neurológicas importantes incluem a Paralisia Facial, que representou 12,50% dos diagnósticos em uma clínica-escola, justificável pela sua incidência na população geral de 20 a 30 casos por 100.000 pessoas (MEIRELES, 2018).

Tabela 5 - Setor de atendimento, principais patologias do setor de ortopedia diagnosticadas, prevalência (%) dos atendimentos e respectivas referências.

Setor	Principais Patologias	Prevalência (%) dos atendimentos.	Autor e ano
Ortopedia	Lombalgia / Dor Crônica na Coluna	34,1% Coluna Guarapuava/PR	(SANTOS & SOUZA, 2019)
		29,5% Cervicalgia e Lombalgia em Maceió/AL	(OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2018)
		27,4% Dor Cervical e Lombar em Foz do Iguaçu.	(NUNES & FRIAS, 2017)
		25,33% Cervicotoracolombalgia em Rio de Janeiro.	(COSTA, 2024)
		19,23% Lombalgia Nanuque/MG;	(CERQUEIRA <i>et al.</i> , 2022)
	MMSS e MMII	46% Traumas em MMSS e MII São Paulo/SP.	(SILVA <i>et al.</i> , 2019)
		32% Fraturas em Curitiba/Pr.	(RAMOS <i>et al.</i> , 2021)
		28,3% Lesão em Joelho em Coari/ AM	(SILVA, 2024)
		25,64% em Nanuque/MG.	(CERQUEIRA <i>et al.</i> , 2022)
	Processos Inflamatórios (Geral/Lesões Tendinosas)	62,1% dos diagnósticos clínicos (UNIFENAS);	(LOPES <i>et al.</i> , 2020);
	Patologias Degenerativas (ex: Osteoartrite, Osteofitose)	34,33% em Rio de Janeiro/RJ	(COSTA, 2024)
		33,33% Gonartrose de Joelho em Bragança Paulista/SP.	(DAVID <i>et al.</i> , 2017)
		25,54% em Palmas/TO.	(SILVA <i>et al.</i> , 2021)

Fonte: O autor (2025).

O setor de Traumato-Ortopedia apresentou a maior parte dos atendimentos em muitas instituições. A lombalgia e outras condições que afetam a coluna se destacam como as queixas mais frequentes e mais procuradas para tratamento, com prevalências que chegam a 34,1% na análise de prontuários em Guarapuava/PR (SANTOS; SOUZA, 2019) e 25,33% como cervicotoracolombalgia no Rio de Janeiro (COSTA, 2024).

A alta incidência de dor lombar crônica é um problema de saúde pública, cuja taxa é significativamente maior nos indivíduos pertencente a grupos de baixa renda, que se

reflete pelo impacto de posturas inadequadas, sedentarismo ou sobrecarga postural que acaba caracterizando a faixa etária adulta mais prevalente neste setor (OLIVEIRA; BRAGA, 2010 e LOPES *et al.*, 2020).

As patologias musculoesqueléticas são a segunda maior causa de procura por reabilitação fisioterapêutica no Brasil. Essa procura se justifica porque os distúrbios ortopédicos como traumas por acidentes ou quedas tem aumentado entre jovens e adultos, já em idosos ocorre pelo declínio de equilíbrio, esses traumas afetam diretamente a funcionalidade, limitando a rotina e a participação social dos pacientes (NOGUEIRA *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2019).

O aumento da média de idade no setor Traumato-Ortopédico que ficou em torno de 44 a 52 anos evidencia a crescente procura por tratamento de doenças degenerativas, como a Osteoartrose ou Gonartrose, que tendem a aumentar gradativamente com a idade devido às alterações das estruturas osteomioarticulares e perda de massa muscular. Tais processos inflamatórios e degenerativos foram identificados como Processos Inflamatórios (62,1%) e Doenças Degenerativas (34,33%) em diferentes estudos, confirmando a necessidade de intervenção fisioterapêutica para o manejo da dor e a restauração da função articular (LOPES *et al.*, 2020; COSTA, 2024).

A Importância da Fisioterapia e os Desafios do Atendimento

A concentração dos atendimentos nessas patologias reitera o papel central do fisioterapeuta na reabilitação, atuando desde a atenção primária até a terciária, com o objetivo de prevenir e tratar distúrbios cinéticos e funcionais que prejudicam a vida diária (ORSINI *et al.*, 2019; QUARTIERO, 2017). No entanto, o atendimento em clínicas-escola e centros públicos, embora crucial para a população de baixa renda, enfrenta desafios como o tempo reduzido de atendimento (média de 28 minutos por sessão no Rio de Janeiro) e a tendência de adotar protocolos que priorizam a quantidade sobre a qualidade (COSTA, 2024). Tal limitação temporal impede a aplicação de avaliações completas e a adoção de intervenções mais eficazes, como os exercícios terapêuticos e a terapia manual, sendo a eletrotermofototerapia muitas vezes o recurso mais utilizado, em detrimento de métodos mais resolutivos (BORDIAK *et al.*, 2013; COSTA, 2024).

A necessidade de reabilitação é amplificada pela cronicidade das patologias e pelo fato de muitos pacientes apresentarem comorbidades associadas, exigindo um olhar que vá além do modelo biomédico (QUARTIERO, 2017). O fisioterapeuta, como profissional habilitado para atuar na funcionalidade sensoriomotora, deve buscar a compreensão dos aspectos biológicos, psicológicos e socioeconômicos que influenciam o processo saúde-doença, garantindo uma assistência equitativa e humanizada, conforme preconiza o Sistema Único de Saúde (SUS) (SAMPAIO *et al.*, 2005; COSTA, 2024).

CONCLUSÃO

Este estudo de revisão alcançou seu objetivo de analisar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos nos setores de Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Neurofuncional no Brasil. Os achados sociodemográficos revelaram padrões distintos no perfil de procura, sendo o sexo feminino predominante no total de atendimentos analisados, e de forma mais

acentuada no setor de Traumato-Ortopedia. Essa prevalência feminina é associada a fatores como busca por autocuidado e condições biológicas que levam a doenças crônicas. Em contrapartida, o sexo masculino demonstrou maior vulnerabilidade e prevalência em lesões Neurofuncionais, associada ao maior envolvimento em comportamentos de risco. Quanto à idade, o setor Neurofuncional concentra a população com média de idade superior a 57 anos, enquanto a Traumato-Ortopedia foca na fase adulta (média de 44 a 52 anos).

O perfil patológico confirma desafios importantes de saúde pública em ambos os setores. No Neurofuncional, o Acidente Vascular Encefálico (AVE) se destaca como a principal patologia prevalente, com incidência que chega a 65,4% dos casos em algumas regiões. O AVE está frequentemente associado a fatores de risco crônicos, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), e suas sequelas, como a hemiparesia, tornam a intervenção fisioterapêutica indispensável para a reabilitação dos sobreviventes. Já no setor de Traumato-Ortopedia, a lombalgia e outras condições da coluna são as queixas mais frequentes, e o aumento da média de idade reflete a crescente demanda por tratamento de doenças crônicas e degenerativas.

A alta demanda por reabilitação nestas áreas reitera o papel essencial do fisioterapeuta na restauração da capacidade funcional e reintegração social. Diante da cronicidade e da complexidade dos perfis atendidos, é crucial que o fisioterapeuta incorpore o modelo biopsicossocial para garantir um cuidado integral. A análise do perfil epidemiológico, portanto, fornece subsídios fundamentais para o planejamento de políticas públicas e o aprimoramento contínuo da assistência de saúde no Brasil.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, B. R. M. et al. Perfil epidemiológico e clínico dos pacientes atendidos pela fisioterapia na regional de Ceilândia. Brasília: Faculdade de Ceilândia, 2024.

BORDIAK, et al. Perfil de aplicação do TENS em clínicas de fisioterapia traumato-ortopédica da cidade do Rio de Janeiro. Revista Digital EFDeportes, Buenos Aires, v. 17, n. 177, 2013.

CERQUEIRA, C. S. et al. PRINCIPAIS DISTÚRBIOS TRAUMATO-ORTOPÉDICOS ATENDIDOS EM CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 3, n. 10, e2166, 2022.

COSTA, T. M. Perfil epidemiológico e sociodemográfico de pacientes atendidos pela Fisioterapia no Complexo de Favelas da Penha. TCC (Bacharelado em Fisioterapia) – IFRJ - CAMPUS REALENGO, 2024.

DAVID, G. P. et al. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no setor de fisioterapia em ortopedia e traumatologia da clínica escola de fisioterapia da Universidade São Francisco. Ensaios USF, v. 1, n. 1, 2017.

FREIRE, B. S.; SPERANDIO, R. D. Estudo epidemiológico de pacientes neurológicos no centro de reabilitação de Jundiaí (CRJ). Revista Multidisciplinar da Saúde (RMS), v. 05, n. 02, p. 1-11, 2023.

GORDIS, L. Epidemiology (4th ed.). Philadelphia: Elviesier Saunders. (2008)

LOPES, Cinthia Cristina Souza et al. Perfil Epidemiológico e Funcional dos Pacientes Atendidos em uma Clínica Escola na Área de Ortopedia e Traumatologia. Revista Científica da UNIFENAS, Divinópolis, v. 2, n. 2, p. 12-21, jul./dez. 2020.

MAIA, D. S. M. et al. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no setor de fisioterapia de uma clínica-escola do interior do Ceará. Research, Society and Development, v. 10, n. 13, 2021.

MARQUES, A. P.; SANCHES, E. L. Origem e evolução da fisioterapia: aspectos históricos e legais. Fisioterapia e Pesquisa, v. 1, n. 1, p. 5-10, 1994.

MAUSNER, J. Introdução à Epidemiologia. (2ª ed.). Lisboa: Edição da Fundação Calouste Gulbenkian.(1999)

MEIRELES, Nayane Lemos de Assis. *Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no setor de neurologia adulto da Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Católica de Brasília*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2018.

MOTA, Mariana Araújo Goes da; HAMU, Tânia Cristina Dias da Silva; MAGNANI, Rina Márcia. *Caracterização de pacientes com acidente vascular encefálico em atendimento fisioterapêutico em uma universidade pública*. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 43, n. 4, p. 9–25, out./dez. 2019.

NASCIMENTO, H. B. et al. Principais Patologias e Recursos Fisioterapêuticos Utilizados na Fisioterapia Traumato-Ortopédica. XVIII Mostra Acadêmica Do Curso De Fisioterapia, v. 8, n. 1, p. 87-90, 2020.

NASCIMENTO, M. M. G. ; MORAES, L. G. S.; SANTOS, T. P. C. Perfil Epidemiológico De Pacientes Ortopédicos Atendidos Na Fisioterapia Em Um Centro de Reabilitação. Revista Textura, v. 16, n. 1, p. 1–15. DOI: [10.22479/texturav16n1p1-15](https://doi.org/10.22479/texturav16n1p1-15), 2022.

NUNES, E. M.; FRIAS, R. S. Perfil Sociodemográfico, Epidemiológico e do Atendimento Fisioterápico dos Pacientes de uma Clínica Escola de Fisioterapia que Funciona no Espaço de uma Unidade Básica de Saúde particular de Foz do Iguaçu, PR. Revista Pleiade, v. 11, n. 22, p. 46-55, 2017.

NUNES, E. M. et al. Perfil epidemiológico e clínico dos pacientes atendidos pela fisioterapia na clínica médica do Hospital Regional de Ceilândia. Revista de Enfermagem UFPE online, 2024.

OLIVEIRA, J. C. et al. Perfil Epidemiológico Dos Pacientes Atendidos Em Uma Clínica-Escola De Fisioterapia Na Cidade De Maceió-AL. Interfaces Científicas - Saúde e Ambient, v. 6, n. 2, p. 85–94, 2018.

QUARTIERO, C. R. Saúde Coletiva e Fisioterapia. Paraná: UAB - Unicentro. 55 p. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/590/5/>. (2017) Acesso em: 04 outubro 2025

RAMOS, A. C. et al. Perfil epidemiológico dos pacientes do serviço de fisioterapia de um município da região metropolitana de Curitiba/PR. Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 4, n. 4, p. 145-161, 2021.

SAMPAIO, R. F. et al. Aplicação da CIF na Prática Clínica do Fisioterapeuta. Revista Brasileira de Fisioterapia. v. 9, n. 2, p. 129-136, 2005.

SANTOS, A. T.; SOUZA, C. M. Perfil epidemiológico dos atendimentos nos setores de traumatologia ortopédica e ortopedia nas Clínicas Integradas Guairacá no 1º semestre do ano de 2019. [S.l.: s.n.], 2019.

SANTOS, J. A. et al. Perfil epidemiológico de saúde de pacientes atendidos no estágio de fisioterapia ortopédica do ISB-UFAM em Coari-AM. Trabalho de Conclusão de Curso, Coari-AM: UFAM, 2024.

SILVA, G. C.Da. Perfil epidemiológico de saúde de pacientes atendidos no estágio de Fisioterapia Ortopédica do ISB-UFAM em Coari-AM. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Fisioterapia) – Instituto de Saúde e Biotecnologia, Universidade Federal do Amazonas, Coari, 2024.

SILVA, T. M.; RODRIGUES, G. M.; MONTEIRO, E. Fisioterapia traumato ortopédica no tratamento de pacientes com dor crônica. Revista Liberum accessum, v. 11, n. 1, p. 25-30, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AVC. Números do AVC no Brasil. 2022. Disponível em: <https://avc.org.br/numeros-do-avc/>. Acesso em: 1 nov. 2025.